

SEGURANÇA DO PROFISSIONAL DE SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

*SAFETY OF HEALTHCARE PROFESSIONALS IN TIMES OF PANDEMICS IN BRAZIL:
AN INTEGRATIVE REVIEW*

DOI: 10.16891/2317-434X.v10.e2.a2022.pp1447-1455

Recebido em: 09.12.2021 | Aceito em: 11.06.2022

Morgana Vilarouca Silva

Universidade Regional do Cariri
E-mail: morganav.enf@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O objeto de estudo é a segurança do trabalhador profissional de saúde, principalmente, o profissional de enfermagem, em tempos de pandemia. **OBJETIVO:** Descrever com base na literatura, as medidas de segurança e as formas de enfrentamento para os profissionais de enfermagem, durante a pandemia da Covid-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, sendo encontrados 192 estudos e após aplicação dos critérios de elegibilidade, constituíram a amostra final, 11 estudos. **RESULTADOS:** Entre os achados foram constatados vários problemas relacionados aos riscos à saúde do profissional de enfermagem, que mesmo antes da pandemia, já causavam preocupação, tornaram-se alarmantes no atual contexto. O Brasil tem sido listado como um dos países com maior número de profissionais de saúde atingidos pela pandemia. Um dos estudos mostrou uma menor prevalência de SARS-CoV-2, entre profissionais de saúde da linha de frente, sendo diretamente atribuído às medidas de controle implantadas na instituição desde o início da pandemia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Fica claro a necessidade de medidas de enfrentamento que incluam medidas de segurança, nesta pandemia, para os profissionais de enfermagem e os profissionais de saúde de uma forma geral, porque há uma relação direta entre ações assertivas de biossegurança e a contaminação por Covid-19 por esses profissionais.

Palavras-chave: Biossegurança; Saúde do trabalhador; Enfermagem; Covid-19.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The object of study is the safety of professional health workers, especially nursing professionals, in times of pandemic. **OBJECTIVE:** To describe, based on the literature, safety measures and ways of coping with nursing professionals during the Covid-19 pandemic. **METHODOLOGY:** This is an integrative review, with 192 studies being found and after applying the eligibility criteria, the final sample consisted of 11 studies. **RESULTS:** Among the findings, several problems related to health risks for nursing professionals were found, which, even before the pandemic, already caused concern, have become alarming in the current context. Brazil has been listed as one of the countries with the largest number of health professionals affected by the pandemic. One of the studies showed a lower prevalence of SARS-CoV-2 among frontline health professionals, being directly attributed to the control measures implemented in the institution since the beginning of the pandemic. **FINAL CONSIDERATIONS:** It is clear the need for coping measures that include safety measures, in this pandemic, for nursing professionals and health professionals in general, because there is a direct relationship between assertive biosafety actions and contamination by Covid -19 by these professionals.

Keyword: Biosafety; Worker's health; Nursing; Covid-19.

INTRODUÇÃO

Desde o seu surgimento, a síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2), que causa COVID-19, tornou-se uma ameaça global à saúde. O estudo de Lana et al (2020), mostra que o SARS-CoV-2, teve sua primeira detecção na cidade de Wuhan, na China, em 31 de dezembro de 2019. Mais ou menos duas semanas depois, mais precisamente, no dia 09 de janeiro de 2020, foi confirmada pela Organização Mundial de Saúde, a circulação do novo coronavírus. No dia 10 do mesmo mês, pesquisadores chineses publicaram a primeira sequência do SARS-CoV-2. Também em janeiro, dia 21, os Estados Unidos reportaram seu primeiro caso.

De acordo com o Ministério da Saúde, no Brasil, em 7 de fevereiro, havia 9 casos em investigação, mas sem registros de casos confirmados e a partir de março de 2020, tornando-se uma pandemia que já vem se estendendo durante meses, com maior agravamento em alguns países, como o Brasil. Em 22 de julho de 2020, mais de 15 milhões de casos de COVID-19 foram documentados em todo o mundo, com quase 618.000 mortes. Em novembro de 2020, o Brasil aparecia com mais de 5 milhões de diagnósticos de COVID-19 e 162.035 óbitos, de acordo com o balanço do consórcio de veículos de imprensa (SANTOS, 2020).

Entre janeiro e junho de 2021, foram registrados 323.117 mil óbitos por Covid-19, no Brasil, sendo mais de 530 mil óbitos contabilizados oficialmente desde a primeira morte por Covid em 2020 até o primeiro semestre de 2021, no país (FIOCRUZ, 2021).

Atualmente, a Enfermagem, junto com os demais profissionais da equipe da APS, vive um desafio cotidiano, pois passaram a fazer parte da linha de frente para o enfrentamento ao novo Coronavírus (SARS-CoV-2) e continuam tendo que atender as necessidades em saúde da população que vive nos territórios sob sua responsabilidade. As equipes estão reinventando seus processos de trabalho no meio desse turbilhão de informações e de precauções que se fazem necessárias (ABEN-RS, 2020).

Pesquisa conduzida em hospitais públicos da cidade do Rio de Janeiro identificou elevada taxa de infecção pelo novo coronavírus entre profissionais de saúde (25%), muito acima daquelas verificadas na China (4%) e Itália (15%), em estágios mais avançados da pandemia (AZEVEDO, 2020).

Em pesquisa realizada por Valim e Marziale (2011), as autoras constataram que é grande o número de profissionais que não têm conhecimento do fluxograma preconizado frente a exposição biológica ocupacional. As autoras atribuem este fato a pouca importância dada pelo

trabalhador ou desconhecimento e negligência por parte dos profissionais responsáveis.

Para Sarquis e Felli (2009), o fato de a própria natureza do trabalho desses profissionais colocarem-nos em contato com microrganismos patogênicos, não exclui a possibilidade de prevenção dos riscos, principalmente, quando se cumpre a legislação vigente refletida em transformação na prática, incluindo reestruturação organizacional, bem como mudanças no comportamento dos trabalhadores e supervisores que fazem parte da dinâmica do trabalho.

Oliveira, Santos e Santos (2013), ao realizarem um levantamento bibliográfico, constataram que informações e registros de trabalho coletados de modo sistemático possibilitariam uma melhor compreensão dos riscos, não descartando ocorrências associadas ao risco ergonômico, relacionado, por exemplo, ao deslocamento de peso e postura inadequada e aqueles relacionados à exposição aos riscos químicos.

Silva, Cortez e Valente (2011), em uma pesquisa na qual analisam vários estudos em relação aos acidentes de trabalho, que atingem profissionais de saúde, forneceram alguns números, entre os achados na literatura. Por exemplo, no que se refere ao risco por categoria, o auxiliar de enfermagem aparece como o profissional mais exposto, sendo a maior incidência entre aqueles do sexo feminino, com faixa etária entre 20 e 40 anos, com jornada diária de 06 horas. O dedo foi o órgão do corpo mais evidenciado como local do acidente.

Silva, Fontana e Almeida (2012), mostram que em relação ao gênero, as mulheres foram prevalentes, na área de enfermagem, sendo um fato não recente. Além da exposição aos riscos, os autores ainda apontam que elas têm sua vida social e familiar muitas vezes prejudicada, considerando que a sobrecarga de atividades pode interferir no processo de relacionamento com filhos e companheiros e no cuidado de sua casa.

Silva et al (2010) em seu estudo, evidenciaram um alto índice de acidentes com enfermeiros, que por possuírem maior qualificação, acaba havendo um incremento no envolvimento dessas categorias voltadas ao cuidado direto. Mas, quando comparam o número de acidentes por categoria profissional com o número de profissionais atuantes nesta categoria, proporcionalmente, os técnicos em enfermagem são os mais acometidos por acidentes.

O objeto de estudo é a segurança do trabalhador, delimitada para o profissional de saúde, principalmente, o profissional de enfermagem, em tempos de pandemia, ou seja, como tem sido o enfrentamento da COVID-19 no sentido de oferecer segurança no trabalho dos profissionais de saúde que lidam diariamente com uma

demanda coletiva e estão expostos constantemente aos riscos de contágio? Há quem defenda que os profissionais de saúde, por terem conhecimento dos meios de prevenção e combate às doenças, não são alvos de investimentos mais intensos nas iniciativas de políticas voltadas para a saúde e segurança e no trabalho.

Mas, vale ressaltar que documentos da Organização Mundial de Saúde - OMS, quando entre eles, pode-se citar a Declaração de Alma Ata e a proposição da estratégia de saúde para todos, desde os anos 70, deram ênfase à necessidade de proteção e promoção da saúde e segurança no trabalho, mediante a prevenção e o controle dos fatores de risco presentes no ambiente de trabalho (HAAG; LOPES, 2001).

A escolha por este tema dá-se exatamente pelo reconhecimento do quanto esses profissionais acabam ficando em situação de vulnerabilidade, o que pode ser corroborado quando se observa que em várias cidades, sendo Iguatu-Ce, um dos exemplos, tem sido elevado o número de profissionais infectados. Dados de 20/03/2020 a 31/05/2020, extraídos do Observatório de Enfermagem do Conselho Federal de Enfermagem, mostram que foram notificados 6149 casos e 138 óbitos de COVID-19 entre profissionais de enfermagem, com tendência de crescimento progressivo de casos e mortes em todas as macrorregiões (ALVES et al, 2020).

Sabe-se que esses números são mais relacionados àqueles profissionais da linha de frente, que atuam principalmente, em hospitais, nas Unidades de Terapia Intensiva. No entanto, médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, Agentes Comunitários de Saúde, que atuam também no enfrentamento da pandemia, tendo o contato direto com suas comunidades, muitas vezes, sendo os primeiros profissionais a serem procurados, e somente em seguida, havendo o encaminhamento a hospitais, acabam tendo também, um alto potencial de vulnerabilidade, sendo, portanto, relevante conhecer as ações relacionadas à segurança desses profissionais.

Os ambientes de trabalho em que atuam os profissionais de enfermagem, por sua natureza, concentram uma série de riscos que podem trazer diversos problemas de saúde aos profissionais que nele trabalham, especialmente aos trabalhadores de enfermagem.

O objetivo geral do estudo é descrever com base na literatura, as medidas de segurança e as formas de enfrentamento para os profissionais de enfermagem, durante a pandemia da Covid-19. Outros objetivos, são: discorrer sobre a importância da biossegurança e as falhas no cenário brasileiro em relação à proteção do profissional de saúde; identificar a prevalência de contaminação dos profissionais de enfermagem, nesta pandemia, no Brasil e no mundo e estabelecer os fatores que podem explicar a

alta prevalência de profissionais de saúde contaminados pela Covid-19.

METODOLOGIA

Tipo de estudo

Trata-se de uma revisão integrativa que permite que seja realizada uma análise sistemática de vários estudos, possibilitando uma sinopse do que se tem publicado sobre um determinado assunto, sendo bastante pertinente na área da saúde, já que, muitas vezes os profissionais não têm tempo para realizar a leitura de toda a produção disponível (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO 2008).

Polit e Beck (2011) assinalam que a revisão integrativa deve fornecer ao leitor uma síntese objetiva e bem organizada dos dados científicos sobre determinado tópico, possuindo como tarefa central resumir e avaliar criticamente os dados científicos gerais, revelando o estado atual do conhecimento sobre o assunto.

Estratégia de busca dos estudos

Foi realizada a busca de achados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e as bases de dados agregadas a estas, Scielo, Bireme, Lilacs, e ainda, a Base de dados em Enfermagem (BDENF). A pesquisa referenciou-se em descritores como: Saúde do trabalhador/ Ocupacional Health; Biossegurança/Biosecurity; Enfermagem/Nurse; Covid 19/ SARS-CoV-2, sendo realizado três cruzamentos, sendo o primeiro Saúde do trabalhador and biossegurança; o segundo, Biossegurança and enfermagem e o terceiro, saúde do trabalhador and enfermagem and Covid 19.

Crítérios de elegibilidade dos estudos

Foram adotados como critérios de inclusão: estudos disponíveis integralmente, publicações em português, inglês ou espanhol, em periódicos nacionais e internacionais e indexação no período de 2018 a 2021. Ante os critérios de exclusão foram retiradas as publicações em duplicidade.

Análise de dados

Para organização dos resultados, buscou-se extrair as informações principais de cada artigo selecionado e favorecer a síntese dos principais resultados, com destaque para pontos relevantes e similaridades. Os seguintes itens compõem a análise: autores, ano de

publicação, objetivos e principais resultados.

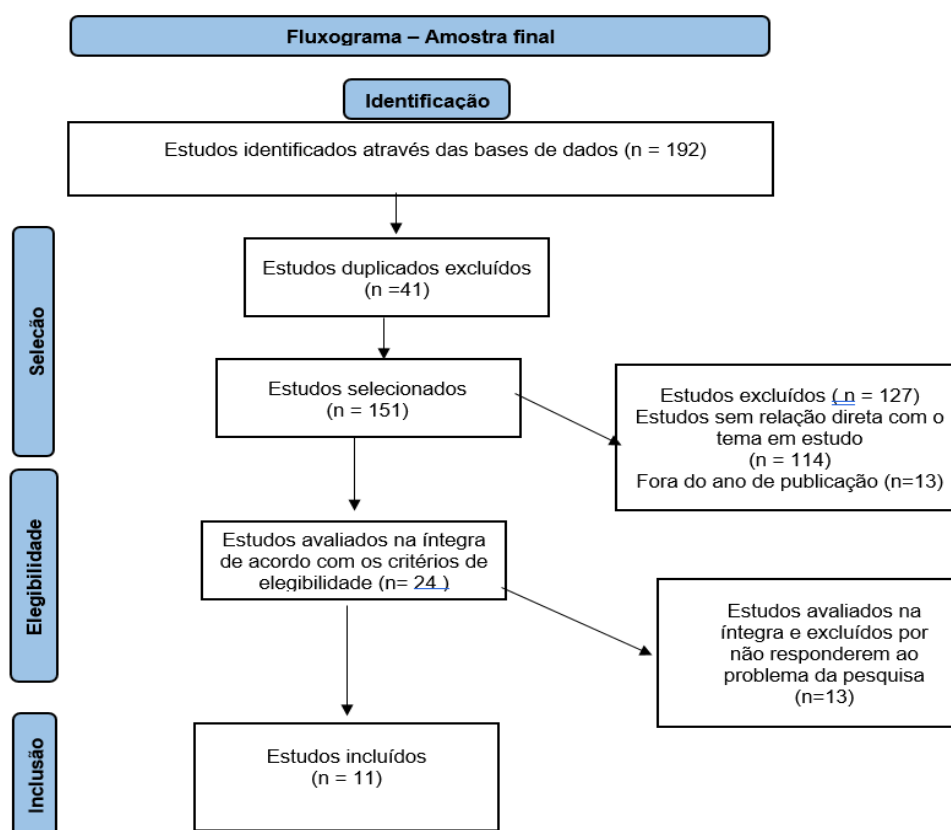
A análise de estudos tem como finalidade realizar a comparação dos dados evidenciados nos artigos incluídos na revisão integrativa com o conhecimento teórico, identificando lacunas pertinentes ao assunto, servindo de sugestão para futuras pesquisas (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

RESULTADOS

Foram encontrados 192 estudos. Ante os critérios de exclusão foram retiradas, inicialmente, as publicações

duplicadas, que foram 41, restando 151 estudos, dos quais, foram excluídos 127, sendo 114 que não abordavam o tema específico, tratando o assunto de forma generalizada, conforme seus resumos, e 13 fora do recorte temporal estabelecido. Desta forma, 24 publicações foram lidas integralmente, excluindo 13 que não respondiam ao problema da pesquisa, e assim, constituíram a amostra final, 11 estudos que trouxeram aspectos que permitem o alcance do objetivo desta pesquisa e resposta ao seu problema. No fluxograma, (Figura 1) apresenta-se as etapas da seleção do material, conforme se pode observar:

Figura 01. Levantamento da seleção dos estudos



Fonte: dados da pesquisa

A partir desta seleção, tem-se em seguida, a síntese dos estudos, com a distribuição dos estudos

conforme autores, ano de publicação, objetivos e principais resultados, como se pode observar a seguir.

Tabela 1. Distribuição dos estudos localizados na busca de revisão – 2018-2021

Autor/Ano	Objetivos	Resultados
ANDRADE, G.B <i>et al</i> (2018)	Conhecer e analisar a produção científica em relação a biossegurança e os fatores de risco vivenciados pelo enfermeiro no seu contexto hospitalar	Foram elencados fatores de risco presentes no cotidiano de trabalho do enfermeiro que de forma direta e/ou indireta possam afetar sua integridade, bem-estar físico, moral e psicossocial.
SILVA, T.M.L; LOPES, R.H; MAIA, K.K.O (2019)	Investigar sobre potenciais riscos de contaminação associados às vestimentas dos profissionais de saúde	Elevação de contaminação entre os profissionais da saúde, e o principal fator observado, foi a negligência no seguimento das normas de biossegurança.
ALVES, L. S. <i>et al.</i> (2020)	Avaliar a tendência, magnitude e severidade da COVID-19 em profissionais de enfermagem segundo os estados brasileiros e macrorregiões.	Tendências crescentes e áreas de risco por COVID-19, observando-se perfil diferenciado entre as regiões.
CASSIANI S.H de B <i>et al.</i> (2020)	Mostrar a necessidade e importância de ter profissionais de saúde em número adequado às necessidades de atendimento e com boas condições de trabalho, bem como o papel relevante desempenhado pelos profissionais de enfermagem nos sistemas de saúde.	O cenário atual pode se tornar especialmente fértil para os países investirem na melhoria das condições de trabalho e educação de enfermagem, o que resultará em importantes conquistas para a cobertura universal de saúde e acesso à saúde para as populações da Região.
OLIVEIRA, A. C. (2020)	Refletir sobre os desafios da enfermagem frente ao enfrentamento da pandemia da Covid19.	O papel principal dos enfermeiros no tratamento e na contenção da Covid-19 foi reconhecido pela Organização Mundial de Saúde, destacando os desafios e o valor da força de trabalho de Enfermagem globalmente.
SANT'ANA, G. <i>et al.</i> (2020)	Identificar as evidências quanto à infecção pelo SARS-CoV-2 e óbitos dos profissionais de saúde e fatores de risco relacionados	As evidências demonstram um alto número de profissionais infectados e que foram a óbito, sendo a sobrecarga do sistema de saúde um fator significativo.
SILVA, S.L. <i>et al.</i> (2020)	Discutir as condições de saúde e segurança dos trabalhadores que cuidam de pacientes com COVID-19, sob a perspectiva das informações levantadas por seus representantes de classe profissional e de recomendações institucionais.	Medidas de adequação da equipe em relação a números, melhoria na organização e nas condições de trabalho, fornecimento de EPIs em quantidade e qualidade adequadas, com treinamento também adequado de uso e descarte, são urgentes e necessárias.
SOARES S.S.S <i>et al.</i> (2020)	Refletir sobre a saúde do trabalhador de enfermagem diante da crise da pandemia pela Covid-19.	É preciso planejar e operacionalizar recursos materiais e humanos em quantidade e qualidade adequadas, considerando a premência do tempo, para dar suporte aos serviços de saúde e aos trabalhadores de enfermagem.
SOUSA, A.C.V (2020)	Averiguar sobre a incidência de riscos biológicos para os profissionais de saúde, no contexto da pandemia de Covid-19.	Necessidade de atualização de processos e rotinas que contemplem uma cultura de segurança mesmo em situações de crise, como o encontrado na pandemia da covid-19.
SUDO, R.A. <i>et al</i> (2020)	Refletir acerca dos requisitos essenciais de biossegurança e contribuir com a prática e o autocuidado dos profissionais de enfermagem que atuam na ABS na atual pandemia.	Esta nova situação demanda repensar o processo de trabalho das equipes a fim de evitar aglomerações e buscar ao máximo o distanciamento social necessário entre os membros da equipe, embora saiba-se das dificuldades de infraestrutura nos serviços de atenção básica.
ESCUDEIRO, D.V. S <i>et al</i> (2021)	Avaliar a prevalência de SARS-CoV-2 entre profissionais de serviços de saúde de um hospital terciário de ensino.	As unidades com maior prevalência de positividade para SARS-CoV-2 foram as relacionadas ao pronto-socorro (35,2% na enfermaria COVID-19 pronto-socorro a 48,6% SEMI intensiva pronto-socorro), seguido por enfermaria e UTI não COVID-19 (15,1 e 25% respectivamente) e menor prevalência em enfermaria e UTI COVID-19 (13,6 e 11,5% respectivamente).

DISCUSSÃO

Em uma síntese geral, foi possível observar que a maioria dos estudos considerou a biossegurança, um tema relevante em relação à saúde dos profissionais.

Na pesquisa sobre a importância da biossegurança e as falhas no cenário brasileiro em relação à proteção do profissional de saúde, foram encontrados alguns achados que ilustram os diversos problemas relacionados à segurança dos profissionais de enfermagem e profissionais da saúde, de uma forma geral.

Silva, Lopes e Maia (2019), em um estudo no qual buscaram investigar sobre potenciais riscos de contaminação associados às vestimentas dos profissionais de saúde, entre os pontos destacados pelas autoras, foi a observação sobre o que ocorreu com o surgimento da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) e a elevação dos casos de hepatites B e C na população em geral, quando foi constatado também, um aumento significativo de casos de contaminação entre os profissionais da saúde, sendo avaliado como fator principal, a negligência no seguimento das normas de biossegurança.

Também Andrade et al (2018), ao fazerem um estudo de revisão, para conhecer e analisar a produção científica em relação a biossegurança e os fatores de risco vivenciados pelo enfermeiro no seu contexto hospitalar, verificaram a partir dos achados, que foi recorrente a verificação de uma série de riscos presentes na rotina de trabalho do enfermeiro, como a escassez de recursos materiais, falta de pessoal, falta de conhecimento e falta de treinamento sobre questões de biossegurança.

O estudo de Silva et al (2020), tratando sobre as condições de saúde e segurança dos trabalhadores que cuidam de pacientes com COVID-19, mostra que o problema do Brasil não é com a legislação cujo texto é bem abrangente seguindo também, recomendações de órgãos internacionais acerca das ações de enfrentamento à COVID-19.

Contudo, o que foi verificado pelos autores, é que apesar de leis abrangentes, uma série de lacunas podem ser observadas, como a falta ou falhas na fiscalização das medidas de segurança e saúde no trabalho. Além disso, são observados equívocos de interpretações acerca da exposição aos riscos de agravos ocupacionais, sendo, de certa forma, banalizados, como se fossem parte de um processo natural, aceitável.

Para os autores, em uma síntese geral do que se viu na pesquisa, é que a saúde do trabalhador acaba recebendo uma análise como algo à parte das condições de trabalho, ou seja, os gestores não consideram a necessidade de preocupação, sob a justificativa de

investirem em treinamentos e equipamentos de proteção individual (EPIs), embora fornecidos em quantidade e com qualidade duvidosas (SILVA et al, 2020),

A escassez de EPIs é um problema mundial, sendo que, no Brasil aparece com caráter mais crítico e com maior incidência, já que não existe uma política de enfrentamento adequada, por parte da gestão federal da saúde, o que se pode constatar mediante as rotineiras denúncias cotidianas nos veículos de comunicação. Até a primeira quinzena do mês de junho, o Brasil já ocupava o lamentável lugar de recordista mundial em número de óbitos a cada 24 horas e de contaminações de profissionais de enfermagem no mundo (SUDO et al, 2020).

Soares et al (2020), realizaram uma pesquisa cujo tema foi a saúde do trabalhador de enfermagem diante da crise da pandemia pela Covid-19. Mais uma vez são listados vários problemas relacionados aos riscos à saúde do profissional de enfermagem, que mesmo antes da pandemia, já causavam preocupação, tornaram-se alarmantes no atual contexto, o que se atribui, principalmente, à incapacidade de um sistema de saúde cuja precarização é algo visível e sequer fato novo. Como consequências, surgem os dilemas éticos, o sofrimento físico e psíquico aos trabalhadores de enfermagem, além de adoecimentos e mortes.

Objetivando o entendimento da ocorrência de Acidentes de Trabalho, interligando o uso de EPIs e aplicação de Precauções-padrão (PP), Sousa et al (2020), também verificaram problemas importantes e dissonantes com a biossegurança, para que haja menos acidentes de trabalho e melhor segurança, tanto coletiva quanto individual.

No que diz respeito à prevalência e incidência de contaminação dos profissionais de enfermagem, nesta pandemia, no Brasil e no mundo, muito em parte, em alguns casos, pela negligência com a biossegurança, tem-se o estudo de Alves et al (2020), que aponta que proporcionalmente ao avanço da pandemia, ocorre a contaminação e o adoecimento de profissionais de saúde em basicamente todos os países atingidos pela pandemia.

Dados de até setembro de 2020, ilustram esse quadro, em que na Itália, cerca de 20% dos profissionais de saúde foram infectados, resultando em 26 óbitos entre enfermeiros; na Espanha, 13% dos casos em profissionais de saúde, e o registro de óbitos entre enfermeiros; na China, 3.000 profissionais foram infectados, resultando em 22 mortes. O Brasil tem sido listado como um dos países com maior número de profissionais de saúde atingidos pela doença (ALVES et al, 2020).

O Conselho Federal de Enfermagem -COFEN divulgou dados mostrando que, até o dia 19 de junho de 2020, mais de 200 profissionais de enfermagem morreram

em decorrência da Covid-19, o que intensifica ainda mais a importância do desenvolvimento de competências técnicas de forma ágil, do fortalecimento das organizações profissionais e civis, para que haja resolutividade para problemas como a falta de EPI aos trabalhadores da saúde e as precárias condições de trabalho as quais estes profissionais estão submetidos (SANT'ANA et al, 2020).

Estima-se que, em todo o mundo, há aproximadamente 28 milhões de profissionais de enfermagem, com estimativa de uma escassez de quase 6 milhões, sendo que 5,3 milhões desse déficit se concentram nos países de média e baixa renda, em que se inclui o Brasil (OLIVEIRA, 2020; CASSIANI et al (2020).

Pode-se ver o quanto faz diferença quando as medidas de biossegurança são bem aplicadas, e quando não. Tem-se, por exemplo, o estudo de Escudeiro et al (2021), cujo objetivo foi avaliar a prevalência de SARS-CoV-2 entre profissionais de serviços de saúde de um hospital terciário de ensino, e as unidades investigadas foram enfermarias ou Unidades de Terapias Intensiva - UTIs COVID-19, enfermarias ou UTIs não COVID-19, enfermaria COVID-19 do pronto socorro, UTI ou SEMI intensiva do pronto-socorro e outros setores, em que foram observados resultados totalmente diversos, dependendo do setor.

Entre os profissionais de setores COVID-19, foi constatada uma menor prevalência de SARS-CoV-2, sendo diretamente atribuído às medidas de controle implantadas na instituição desde o início da pandemia, que incluíram a criação de unidades específicas para COVID-19, equipes treinadas, estrutura adequada e utilização de EPIs adequados durante assistência.

Já nas enfermarias que não eram destinadas a casos de COVID-19 e setores do pronto-socorro, houve um aumento na exposição dos profissionais proporcional ao aumento de casos da doença na comunidade. Isso porque ocorreu algo que tem sido comum em muitos hospitais, que é o caso de pacientes que chegam inicialmente e ficam hospitalizados devido a outras patologias, e acabam desenvolvendo COVID-19 durante a internação, expondo os profissionais, que só após o levantamento da suspeita da doença estabeleciam as medidas de prevenção (ESCUDEIRO et al, 2021)

Diante disso, fundamental os apontamentos de Sousa et al (2020), ao tratarem sobre o que é realmente importante para prevenção de acidentes de trabalho no âmbito dos serviços de saúde, com medidas que devem ir além da utilização de EPIs e treinamentos, e esclarecem:

É imperativo a implementação de ações com foco na minimização de erros, e construção de uma

assistência segura. Vale salientar que essas condutas são complexas e requerem investimentos em recursos humanos, materiais, além de uma infraestrutura segura e adequada para o fim a que se destina, o que muitas vezes não é a realidade encontrada no Sistema Único de Saúde (SOUSA, 2020, et al, p. 06).

Foi mostrado no estudo de Alves et al (2020), que houve crescimento da mortalidade de profissionais da enfermagem no Brasil e nas macrorregiões nessa pandemia, o que mostra a necessidade de ações de prevenção e proteção à saúde desses profissionais. Essas ações podem ser a implementação de protocolos de manejo ao COVID-19, adoção de medidas administrativas para um ambiente seguro e ampla disponibilidade de EPIs, e são medidas relativamente simples com potencial amplo para reduzir os riscos de contaminação durante a atividade laboral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível observar a partir dos achados que o tema relacionado à segurança do profissional de enfermagem, exposto a riscos e acidentes ocupacionais, é pauta recorrente de estudos, sendo um fenômeno que embora mais intensificado na pandemia, sempre esteve presente no cotidiano dessa profissão.

No entanto, apesar de ser tema normatizado, sua prática sempre foi repleta de lacunas, que se ampliaram diante dessa pandemia iniciada em 2020. A contaminação e óbitos de profissionais de saúde, e não somente daqueles que atuam na linha de frente tem sido algo assustador. O descontrole do vírus, as aglomerações em unidades de saúde, a precarização do sistema, tem exposto os profissionais de saúde, de uma forma geral. Os números são alarmantes e o Brasil aparece entre os países com índices mais altos de profissionais de saúde atingidos pela Covid-19.

No que diz respeito à descrição das medidas de segurança e as formas de enfrentamento para os profissionais de enfermagem, durante a pandemia da Covid-19, de acordo com a literatura selecionada, foi constatado que as ações não parecem ter a efetividade esperada, levando-se em conta o elevado índice de profissionais atingidos pela Covid-19.

Pode-se extrair como contribuição deste estudo, o fato de chamar a atenção para uma reflexão necessária em torno das medidas de enfrentamento que incluam medidas de segurança, nesta pandemia, para os profissionais de enfermagem e os profissionais de saúde de uma forma geral, porque há sim, uma relação direta entre ações

assertivas de biossegurança e a contaminação por Covid-19 por esses profissionais

REFERÊNCIAS

- ABEN-RS. **Boletim Informativo Bimensal**. Porto Alegre-RS: Departamento de Atenção Primária à Saúde; abril 2020. Edição Especial Coronavírus 1, ano 3, p. 1-13, 2020.
- ALVES, L. S. *et al.* Magnitude e severidade da COVID-19 entre profissionais de Enfermagem no Brasil. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 25, set. 2020.
- ANDRADE, G.B. *et al.* Biossegurança: fatores de risco vivenciados pelo enfermeiro no contexto de seu trabalho. **RevFundCare Online**, v. 10, n. 2, p. 565-571; abr/jun, 2018.
- AZEVEDO, Ana Lucia. Coronavírus atinge até 25% de profissionais de saúde no Rio. **O Globo**, Seção Sociedade, Rio de Janeiro, 8 abr. 2020. Disponível em <<https://oglobo.globo.com/sociedade/coronavirus/coronavirus-atinge-ate-25-dosprofissionais-de-saude-no-rio-1-24357939>>. Acesso em 16 de nov.2020.
- CASSIANI S.H de B *et al.* La situación de la enfermería en el mundo y la Región de las Américas en tiempos de la pandemia de COVID-19. **Rev Panam. Salud Pública**, v. 44, 2020.
- ESCUDEIRO, D.V. S *et al.* Prevalência de SARS-COV-2 entre profissionais da saúde de um Hospital Terciário de Ensino. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v.25, 101105. 2021.
- LANA, Raquel Martins *et al.* Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 3, e00019620, 2020.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto – enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, dez. 2008.
- OLIVEIRA, A. C. Desafios da enfermagem frente ao enfrentamento da pandemia da Covid19. **REME – RevMin Enferm.** 24(e:1302), 2020.
- OLIVEIRA, Q.B; SANTOS, R.S; SANTOS, C.M.F. Acidentes de trabalho na equipe de enfermagem: uma revisão de literatura. **Revista Enfermagem Contemporânea**. 2013, Ago; v. 2, n. 1, p. 32-52.
- POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. Avaliação de evidências para a prática de enfermagem. 7ª ed. Porto Alegre, Artmed, 2011.
- SANT'ANA, G. *et al.* Infecção e óbitos de profissionais de saúde por COVID – 19: revisão sistemática. **Acta Paul Enferm.** No prelo 2020.
- SANTOS, Y. A. **O papel da Diplomacia da Saúde Global no Combate à Pandemia da COVI-19 no Brasil**. Monografia (Graduação em Relações Internacionais) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Escola de Direito e Relações Internacionais, Goiânia, 2021.
- SARQUIS, L. M. M.; FELLI, V. E. A. Os sentimentos vivenciados após exposição ocupacional entre trabalhadores de saúde: fulcro para repensar o trabalho em instituições de saúde. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 62, n. 5, p.701-704, outubro, 2009.
- SILVA, E. S; BERNARDO, M. H; MAENO, M; KATO, M. Saúde do Trabalhador no início do século XXI. **Rev. bras. Saúde ocup.** São Paulo, v.35, n.122, 185-86, 2010
- SILVA, M.B, FONTANA R.T, ALMEIDA, M.A. Diagnósticos de enfermagem na saúde do trabalhador: estudo de caso com profissionais de enfermagem. **Rev. Pesqui:Cuid. Fundam**, v. 4, n. 4, p. 2930-2941, out.-dez. 2012.
- SILVA, M.R, CORTEZ, E.A, VALENTE, G.S.C. Acidentes com materiais perfurocortantes e biológicos no ambiente hospitalar: análise da exposição ao risco e medidas preventivas. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 3, n. 2, abril/jun, 2011.
- SILVA, S.L. *et al.* Condições de trabalho e falta de informações sobre o impacto da COVID-19 entre trabalhadores da saúde. **RevBrasSaudeOcup**, v. 45:E24, P. 01-08, 2020.
- SILVA, T.M.L; LOPES, R.H; MAIA, K.K.O. Vestimentas dos profissionais da saúde: riscos e cuidados necessários. **Rev. Adm. Saúde**, v.19, n. 74, jan. – mar. 2019.
- SOARES S.S.S *et al.* De cuidador a paciente: na pandemia da Covid-19, quem defende e cuida da enfermagem brasileira? **Esc Anna Nery RevEnferm**, 24(spe):e20200161, 2020.
- SOUSA, A.C.V. Acidentes de trabalho com material biológico no período de pandemia da COVID-19. **Anais**. VI Seminário Científico do UNIFACIG – 12 e 13 de novembro de 2020 V Jornada de Iniciação Científica do UNIFACIG – 12 e 13 de novembro de 2020
- SUDO, R.A. *et al* Proteção e biossegurança dos profissionais de enfermagem da Atenção Básica no contexto da Covid-19. In: TEODÓSIO, S.S.S; LEANDRO, S.S. (org.). **Enfermagem na atenção básica no contexto da COVID-19**. Brasília, DF:

ABen/DEAB, 2020

VALIM, M.D; MARZIALE, M.H.P. Avaliação da exposição ocupacional a material biológico em serviços de saúde. **Texto contexto – enferm.** Florianópolis, v. 20, n. spe, 2011.